

O PROTAGONISMO JUVENIL E A GESTÃO DEMOCRÁTICA NAS ESCOLAS: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL

Adriana da Silva Lisboa Tomaz

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

adrianatomaz.puc@gmail.com

Resumo

O presente trabalho se insere na área da Educação mediante a tese *Ocupação de três escolas estaduais no Rio de Janeiro: ação coletiva; reivindicações e conquistas*. Tem como objetivo ressaltar o Protagonismo Juvenil na perspectiva de participação social. Para melhor compreendermos as particularidades do movimento e suas conquistas na percepção dos estudantes, a investigação utilizou uma abordagem qualitativa e ouviu estudantes do terceiro ano do ensino médio, que participaram das ocupações no primeiro ano, sendo contrários ou a favor. O objetivo era compreender o que havia mudado na escola após o movimento. A pesquisa aconteceu em três unidades escolares do Estado do Rio de Janeiro e a escolha do campo foi feita mediante a análise de vídeos publicados nas redes sociais por estudantes. Os dados foram coletados por meio de entrevistas coletivas a partir da formação de grupos de livre escolha. Os resultados apontaram que as reivindicações mais gerais estavam relacionadas com: a merenda; a gestão democrática; a gratuidade do transporte; a descontinuidade do sistema de avaliação estadual e com alterações no currículo mínimo. Ressalto como relevante para o presente trabalho as conquistas que ocorreram mediante o Protagonismo Juvenil, tais como: acesso a alguns espaços informacionais, maior participação nas decisões escolares por meio das eleições diretas para direção e mais escuta para os estudantes por parte da gestão.

Palavras-chave: Protagonismo Juvenil; Democracia; Movimento Estudantil.

Introdução

O presente resumo expandido constitui uma proposta de reflexão sobre a relação do protagonismo juvenil com a gestão democrática em escolas estaduais do Rio de Janeiro. Com a implementação do Novo Ensino Médio, a relevância do termo protagonismo juvenil ficou mais recorrente. Diante do exposto, é importante buscar o conceito para melhor compreendê-lo.

Para os autores Ferreri, Zibas e Tartuce, "a revisão bibliográfica sobre o tema indica que o "protagonismo dos jovens/alunos" é um conceito passível de diferentes interpretações e, além disso, imbrica outros conceitos igualmente híbridos, como "participação", "responsabilidade social", "identidade", "autonomia" e "cidadania". (2004, p.3).

No Brasil no ano de 2016, o movimento estudantil trouxe à tona a discussão sobre a complexidade dos problemas educacionais a partir da participação dos estudantes como atores principais. Este resumo tem como objetivo compartilhar alguns resultados da pesquisa intitulada Ocupação de três escolas estaduais no Rio de Janeiro: ação coletiva, reivindicações e conquistas (TOMAZ, 2019) desenvolvida no Grupo de Pesquisa do Laboratório de Avaliação da Educação Básica (LAEd/PUC-Rio), que refletiram em práticas para uma escola mais democrática por meio do protagonismo juvenil no movimento, como a provisão do cargo para direção e mais escuta da gestão para com os estudantes.

Metodologia

A pesquisa foi realizada com estudantes do terceiro ano do Ensino Médio na cidade do Rio de Janeiro, que participaram direta ou

indiretamente do movimento estudantil e se posicionaram de maneira favorável e contrária em três escolas do Estado. Foi uma investigação de abordagem qualitativa e exploratória, que leva em conta autores de referência que se debruçaram sobre temas como juventudes, coletivos, os novíssimos movimentos sociais (DAY, 2015; GOHN, 2008). A escolha do campo partiu da observação de 40 vídeos elaborados e postados por estudantes nas redes sociais durante as ocupações em diversas escolas brasileiras. Foi criado um vídeo disparador com a função de “provocar” reflexões e a participação dos estudantes no momento das entrevistas coletivas em escolas selecionadas. A entrevista coletiva cria oportunidade de diálogo entre os participantes, outros participantes podem ocupar a posição de entrevistador, interrompendo, intervindo, completando a resposta dos demais entrevistados, comentando e expondo sua opinião (KRAMER, 2007). A análise foi feita a partir das percepções de cada grupo após entrevistas coletivas e suas respectivas transcrições.

Para este resumo farei um recorte destacando o protagonismo juvenil por meio do movimento e suas conquistas, tais como: a provisão do cargo para direção, conforme a Lei nº. 7.299, de 03 de junho de 2016, para provisão do cargo de diretor das escolas da rede estadual de ensino, feita não mais por indicação, mas sim por eleição direta pela comunidade escolar e maior escuta para os estudantes de acordo com as percepções dos estudos a partir do movimento. Para PEREZ *et al.* (2017), o movimento de ocupação das escolas é concebido como uma ação coletiva caracterizada pela sua presença e permanência circunstanciais, pelas relações horizontais entre seus membros, a ausência de liderança e a forte presença nas redes sociais.

Resultados e Discussões

A falta de conhecimento de canais institucionalizados era desconhecida pelos estudantes, além da inexpressiva participação no cotidiano escolar, embora garantida por lei. A falta de escuta por parte da gestão era outro obstáculo para uma participação democrática, além da indicação para o cargo de direção.

Após o movimento estudantil houve o fortalecimento desses canais, como a ouvidoria online, a reativação da legislação sobre a (re)criação do grêmio estudantil nas escolas, além de maior escuta por parte dos gestores e da própria Secretaria de Educação. No que tange à escolha para diretores, uma de suas conquistas ficou evidenciada na Lei nº. 7.299, de 03 de junho de 2016, para provisão do cargo de diretor das escolas da rede estadual de ensino, feita não mais por indicação, mas sim por eleição direta pela comunidade escolar. Sendo assim, percebemos que estas formas de ação coletiva não tinham se esgotado com o término do movimento, mas que perduravam nas práticas submersas e invisíveis do cotidiano escolar.

Conclusão

O Protagonismo Juvenil foi explicitado por meio do movimento estudantil, de acordo com os resultados dessa pesquisa que ocorreu dois anos após o movimento. Ela também nos permitiu compreender outros aspectos de conquistas, tais como reivindicações relativas a problemas de infraestrutura escolar e falta de diálogo sobre as demandas de professores e estudantes. Identificaram-se ganhos materiais e simbólicos, tais como: medidas para assegurar a transparência no uso dos recursos públicos destinados à merenda escolar; medida legal relativa ao grêmio estudantil e repasse de verba imediata para cada unidade escolar ocupada com objetivo de reparos emergenciais. Na percepção dos estudantes entrevistados, hoje eles têm maior participação dentro da escola, além de serem

mais respeitados pela direção. Não podemos generalizar o que foi identificado nos resultados para toda rede, embora as conquistas obtidas não tenham sido específicas para as escolas pesquisadas. A relevância do tema nos proporciona refletirmos sobre a relação do protagonismo juvenil com a gestão democrática de maneira empírica.

Referências

FERRETI, C.J.; TARTUCE.; G.L.B.P.; ZIBAS, D.M.L. Protagonismo juvenil na literatura especializada e na reforma do Ensino Médio. **Cadernos de Pesquisa**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/CfWXW5h9BRT5twmQQhJpRnM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 out. de 2022.

GOHN, M. G. Jovens na política na atualidade – uma nova cultura de participação. **Caderno CRH**, Salvador, v. 31, n. 82, p. 117-133, jan./abr., 2018.

PEREZ, O. C.; SOUZA, B. M. GT11. Entre as Ruas e os Gabinetes: institucionalização e contestação nos movimentos sociais. Velhos, novos ou novíssimos movimentos sociais? As pautas e práticas dos coletivos. 41º Encontro Anual da Anpocs, Caxambú, 2017.

RIO DE JANEIRO. Lei n 7.299, de 03 de junho de 2016. Dispõe sobre o estabelecimento de processos consultivos para a indicação de diretores e diretores adjuntos das instituições de ensino integrantes da rede da secretaria de estado de educação e da fundação 144 de apoio à escola técnica – FAETEC. Assembleia Legislativa, [2016]. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/rj/lei-ordinaria-n-7299-2016-rio-de-janeiro-dispoe-sobre-o-estabelecimento-de-processos-consultivos-para-a-indicacao-de-diretores-e-diretores-adjuntos-das-instituicoes-de-ensino-integrantes-da-rede-da-secretaria-de-estado-de-educacao-e-da-fundacao-de-apoio-a-escola-tecnica-faetec>. Acesso em: 12 out. de 2022.

TOMAZ, Adriana da Silva Lisboa. Ocupação de três escolas estaduais no Rio de Janeiro: ação coletiva; reivindicações e conquistas. Orientadora: Alicia Maria Catalano de Bonamino. Rio de Janeiro, 2019. 190p. Tese de Doutorado - Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/46910/46910.PDF>. Acesso em: 13 out. de 2022.